

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DAYANA MARIA ALENCAR RIBEIRO

**USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR  
PROFISSIONAIS ENFERMEIROS: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2024

DAYANA MARIA ALENCAR RIBEIRO

**USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR  
PROFISSIONAIS ENFERMEIROS: uma revisão integrativa**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Lys Callou Augusto Arraes

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2024

DAYANA MARIA ALENCAR RIBEIRO

**USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR  
PROFISSIONAIS ENFERMEIROS: uma revisão integrativa**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Lys Callou Augusto Arraes  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão  
*Orientadora*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Aline Moraes Venancio de Alencar  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão  
*1ª Examinadora*

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão  
*2ª Examinadora*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço **ao meu amado Deus**, por sempre estar ao meu lado, segurando a minha mão nas horas de mais necessidade.

Agradeço **a minha mãe Fabiana Ribeiro e ao meu pai José Ribeiro**, que sempre se fizeram presentes, me apoiando e incentivando em todos os momentos da minha graduação. Aproveito para também agradecer ao meu irmão **Daniel** e a todos os meus familiares, por seu apoio para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço **ao meu companheiro de vida Airton**, que permanece sempre ao meu lado me dando toda a força necessária, se fazendo presente, sendo paciente, e acreditando, junto comigo, na realização e conclusão deste sonho.

Agradeço **a minha filha Ana Liz**, por me dar forças diariamente para levantar e enfrentar o necessário para a realização dos meus sonhos.

Agradeço aos meus professores, em especial a minha orientadora **Maria Lys Callou Augusto Arraes**, e a minha banca examinadora, em nome de **Aline Morais Venancio de Alencar e Marlene Menezes de Souza Teixeira**, por suas contribuições, e por possibilitarem o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço **aos meus amigos e colegas** que pude ter ao meu lado durante o decorrer da graduação. Vocês tornaram esse momento formativo mais leve e feliz.

## RESUMO

**Introdução:** O uso indiscriminado de medicamentos é tratado como problema de saúde pública pelas organizações de saúde no Brasil e no mundo. A utilização de substâncias farmacológicas sem a efetiva necessidade ou recomendação médica afeta negativamente a população brasileira e mundial, podendo provocar agravos consideráveis. Os profissionais de saúde, em destaque aos profissionais de Enfermagem, são responsáveis pela composição de 60% da força de trabalho do sistema de saúde brasileiro. Em decorrência dos agravos a saúde mental, a categoria enfrenta o adoecimento, podendo se desenvolver a algum transtorno durante a sua vida. Nota-se nesse público a diminuição do autocuidado, e dentre outros fatores, a diminuição da procura por atendimento médico especializado, ocasionando, em parte, a automedicação e uso dos antidepressivos e ansiolíticos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é evidenciar, por meio da literatura, a prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre profissionais de enfermagem e suas consequências nas esferas pessoal e laboral. **Metodologia:** O presente estudo consiste na realização de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com enfoque de abordagem qualitativa. Seguindo o rigor metodológico da elaboração da revisão integrativa de literatura (RIL), para a definição da pergunta norteadora do presente trabalho, desenvolveu-se o uso da estratégia PVO. Para a realização da busca e posterior coleta de artigos e publicações foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos materiais, realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): Automedicação (*Self Medication*); Ansiolíticos (*Anti-Anxiety Agents*); Antidepressivos (*Antidepressive Agents*) e Enfermeiros (*Nurses*), em uso do operador booleano *AND*, utilizado para a busca cruzada entre os descritores da pesquisa, onde obtiveram-se o quantitativo de 07 artigos para a composição do trabalho. **Resultados:** A literatura científica obtida, destaca a importância do desenvolvimento de boas práticas que desestimulem a adesão da automedicação. Pela rotina de trabalho e por escolha pessoal, o profissional de enfermagem pode aderir a prática de automedicar-se e/ou autodiagnosticar-se com patologias de ordem e origem mentais, fazendo com que o mesmo possa enfrentar efeitos adversos importantes. **Conclusão:** Faz-se essencial a conscientização e sensibilização dos profissionais de enfermagem contra o uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas.

**Palavras-chave:** Automedicação. Ansiolíticos. Antidepressivos. Enfermeiros.

## ABSTRACT

**Introduction:** The indiscriminate use of medicines is treated as a public health problem by health organizations in Brazil and around the world. The use of pharmacological substances without the actual need or medical recommendation negatively affects the Brazilian and world population, and can cause considerable harm. Health professionals, especially nursing staff, account for 60% of the workforce in the Brazilian health system. As a result of mental health problems, the category faces illness and may develop some disorder during their lifetime. There is a reduction in self-care among this group, and among other factors, a reduction in the demand for specialized medical care, partly due to self-medication and the use of antidepressants and anxiolytics. **Objective:** The aim of this study is to highlight, through the literature, the prevalence of the use of anxiolytics and antidepressants among nursing professionals and their consequences in different spheres. **Methodology:** This study consists of an integrative literature review (ILR) with a qualitative approach. Following the methodological rigor of an integrative literature review (ILR), the PVO strategy was used to define the guiding question for this study. The Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and the Virtual Health Library (VHL) databases were used for the search and subsequent collection of articles and publications. To obtain the materials, the following descriptors were cross-referenced: Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH): Self Medication; Anti-Anxiety Agents; Antidepressants and Nurses, using the Boolean operator AND, used for cross-searching between the research descriptors, which resulted in a total of 7 articles for the composition of the work. **Results:** The scientific literature obtained highlights the importance of developing good practices to discourage self-medication. Due to their work routine and personal choice, nursing professionals can adhere to the practice of self-medication and/or self-diagnosis of pathologies of mental order and origin, which can result in them facing significant adverse effects. **Conclusion:** Awareness-raising and sensitization of nursing professionals against the indiscriminate use of psychotropic substances is essential.

Keywords: Self-medication. Anxiolytics. Antidepressants. Nurses.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

<b>QUADRO 1.</b> Fases da realização da RIL .....	15
<b>QUADRO 2.</b> Definição da pergunta norteadora de pesquisa, em uso do PVO .....	17
<b>QUADRO 3.</b> Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) .....	18
<b>QUADRO 4.</b> Quantitativo de artigos provenientes do cruzamento de descritores .....	18
<b>QUADRO 5.</b> Fases de análise de dados .....	21
<b>QUADRO 6.</b> Categorização dos estudos por níveis de evidência .....	22

### FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). .....	19
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AIVD</b>	Atividades Instrumentais de Vida Diária
<b>AND</b>	E
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>COREN</b>	Conselho Regional de Enfermagem
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>GBD</b>	<i>Global Burden of disease</i>
<b>ISRS</b>	Inibidores Seletivos de Serotonina
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MeSH</b>	<i>Medical Subject Headings</i>
<b>MMII</b>	Membros Inferiores
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
<b>SNC</b>	Sistema Nervoso Central
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TA</b>	Transtorno de Ansiedade
<b>TAG</b>	Transtorno de Ansiedade Generalizada
<b>TVP</b>	Trombose Venosa Profunda
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
3.1	ANTIDEPRESSIVOS E SUA APLICABILIDADE: ASPECTOS GERAIS .....	12
3.2	ANSIEDADE E A APLICABILIDADE TERAPÊUTICA DOS ANSIOLÍTICOS .....	13
3.3	A AUTOMEDICAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM .....	14
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO .....	15
4.2	CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS ARTIGOS .....	15
4.3	ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA .....	17
4.4	BASES DE DADOS PARA A BUSCA .....	18
4.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	19
4.6	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	21
4.7	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS .....	22
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>24</b>
5.1	IMPACTOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ENFERMEIROS E SUAS REPERCUSSÕES .....	28
5.2	IMPACTOS DO USO DE ANSIOLÍTICOS POR ENFERMEIROS E SUAS REPERCUSSÕES .....	29
5.3	RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS RELACIONADOS A PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO .....	29
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>36</b>
	APÊNDICE A - <i>CHECKLIST PREFERRED REPORTING ITEMS FOR SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES (PRISMA)</i> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos é tratado como problema de saúde pública pelas organizações de saúde no Brasil e no mundo. A utilização de substâncias farmacológicas sem a efetiva necessidade ou recomendação médica afeta negativamente a população brasileira e mundial, podendo provocar agravos consideráveis, como o autodiagnóstico errôneo, interações medicamentosas graves e a resistência medicamentosa, prejudicando o organismo do indivíduo em necessidades de tratamento futuras (CIM, 2020).

A ausência de medidas regulatórias reflete diretamente no acesso da população geral ao uso indiscriminado em medicamentos. Além disso, observa-se a crescente adesão da automedicação entre profissionais de saúde, em especial aos que compõem as linhas de cuidado hospitalar e de atenção primária a saúde (COREN, 2020).

Ao direcionar o olhar sob o período pandêmico, iniciado em 2020 pela pandemia do Sars-Cov-2, destacamos a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, nos âmbitos emocionais e psíquicos, ocasionados pela exposição a fatores estressores (Passos *et al.*, 2022).

Os profissionais de saúde, em destaque a equipe de Enfermagem, são responsáveis pela composição de 60% da força de trabalho do sistema de saúde brasileiro, incluindo o serviço público, formado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e instituições privadas (Silva, Machado, 2019).

Esses profissionais são submetidos a fatores desencadeantes de adoecimento, ao serem expostos a extensas cargas de trabalho, insegurança financeira e escassez de meios de trabalho, incluindo-se a falta de insumos e de mão de obra qualificada (Silva, Machado, 2019). Mesmo sendo considerada como essencial diante da estrutura do serviço de saúde brasileiro, principalmente durante o enfrentamento a pandemia, ainda sofrem pela desvalorização da sua atividade (Passos *et al.*, 2022).

Os estudos disponíveis na literatura apontam a escolha pessoal desses indivíduos em servir, muitas vezes em situações adversas que geram estresse e descontentamento, como a limitação de recursos ao tratamento de seus pacientes e a morte (De Moraes Júnior *et al.*, 2019). A convivência com situações que denotam agilidade, atenção plena e vasto conhecimento para melhor atender ao público, resulta em fatores de adoecimento psíquico e físico (Júnior *et al.*, 2019).

Em decorrência dos agravos a saúde mental, ocasionados em parte pela sobrecarga de atividades de trabalho, a categoria enfrenta o adoecimento, podendo se desenvolver a algum transtorno mental durante a sua vida, além de favorecer o desequilíbrio biopsicossocial (De

Carvalho, 2021). Nota-se nesse público a diminuição do autocuidado, e dentre outros fatores, a diminuição da procura por atendimento médico especializado, incluindo os serviços de psicologia e psiquiatria, ocasionando, em parte, a automedicação e uso dos antidepressivos e ansiolíticos (Júnior *et al.*, 2019).

O contato diário e intermitente com fatores desencadeantes ao adoecimento mental dos profissionais de enfermagem resulta, de forma alarmante, no elevado índice de afastamento e incapacidade de trabalho, momentaneamente, ou por tempo indeterminado (Passos *et al.*, 2022). A convivência em ambientes, como o hospitalar, envolve fatores de risco e agravamento do desgaste físico e emocional, implicando, diretamente ou em parte, para o adoecimento (Melo *et al.*, 2020).

Estudos como o desenvolvido por Bohomol e Andrade (2020) mensuram o nível de adoção da automedicação como prática rotineira. Com isso, faz-se o seguinte questionamento: Quais os impactos da automedicação, e uso desenfreado de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por profissionais de enfermagem?

O interesse em pesquisar a temática baseia-se na idealização da pesquisadora pelo tema, bem como baseando-se pelas vivências pessoais. Desse modo, torna-se relevante o estudo dessa temática, buscando-se evidenciar os fatores desencadeantes do abuso de medicamentos por esses profissionais de saúde.

Justifica-se a escolha da produção do presente estudo pelo objetivo de produzir material teórico, a ser disponibilizado a comunidade acadêmica, com a finalidade de esclarecer as principais dúvidas acerca das consequências do uso de medicamentos, e suas repercussões ao profissional de saúde, em especificidade, aos enfermeiros.

## **2 OBJETIVO**

Evidenciar, por meio da literatura, a prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre profissionais de enfermagem e suas consequências nas esferas pessoal e laboral.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ANTIDEPRESSIVOS E SUA APLICABILIDADE: ASPECTOS GERAIS

Os transtornos de saúde, relacionados a saúde mental, representam nas últimas décadas aumento significativo no acometimento da população mundial. Estatísticas desenvolvidas pela *Global Burden of disease* (GDB) apontam crescimento significativo na notificação de agravos a saúde mental, onde estima-se que, no ano de 2019, nos países que compõem a América Latina, América Central e América do Sul, 125 milhões de pessoas eram acometidas por uma ou mais patologias de ordem psíquica (Tiguman; Silva; Galvão; 2023).

Os transtornos psíquicos apresentam-se mais prevalentes em pessoas em idade ativa, entre 20 a 59 anos. Além disso, os transtornos depressivos e de ansiedade, representam, respectivamente 35% e 28% do número de casos de acometimento aos trabalhadores. Evidencia-se que, além dos prejuízos de ordem financeira, ocorre-se também a pré-disposição a mudanças na vida e saúde dos indivíduos (Leão *et al.*, 2021).

Com o aumento da evidência dos diagnósticos de transtornos psíquicos na sociedade brasileira e mundial, ocorreu-se o despertar para o desenvolvimento de novos estudos para a mensuração e aplicabilidade das intervenções necessárias. Dentre os transtornos evidencia-se possível transtorno depressivo. A consolidação da doença independe da orientação sexual, gênero, etnia e perfil socioeconômico, fazendo-se presente em todas as esferas e classes sociais da sociedade (Nolasco; Cunha; Santos, 2020).

Define-se como transtorno depressivo, ou depressão, a deterioração grave do funcionamento dos aspectos físicos e sociais do indivíduo, resultando em agravos significativos na qualidade de vida individual e coletiva, nos âmbitos familiar e profissional (Nolasco; Cunha; Santos, 2020). Possui três níveis distintos de classificação, e apresenta como características determinantes a perda significativa da capacidade de interação social, atrapalhando o convívio social nas atividades de vida diárias. Como intervenção ao quadro depressivo, associa-se o uso de medicamentos psicotrópicos e a realização da escuta qualificada, por meio profissional.

Diante desse cenário, além da preocupação com os agravos provenientes da depressão, as autoridades de saúde direcionam os seus esforços para a inibição do aumento do uso de substâncias psicoativas, em especificidade aos medicamentos psicotrópicos. O amplo acesso a essas medicações, que possuem interação direta no sistema nervoso central (SNC), podem provocar, além da dependência, agravos e alterações comportamentais aos indivíduos. O seu uso deve ser realizado mediante prescrição medicamentosa, proveniente da indicação médica e

psicoterapêutica, mas, evidencia-se o acesso ampliado também sem indicação clínica, podendo resultar em agravos significativos a população geral (Quemel *et al.*, 2021).

Fica evidente a problemática do uso de antidepressivos, sem prescrição ou indicação clínica, também por profissionais de saúde. A prática afeta o desempenho, capacidade cognitiva e a capacidade de trabalho desses profissionais, podendo resultar em erros na sua atividade laboral, nos quais são determinantes a vida humana (Santos *et al.*, 2021).

O uso de substâncias psicoativas, com a finalidade antidepressiva, é comum entre a população em geral. Essas substâncias apresentam a finalidade de inibição e recaptção de serotonina e noradrenalina, atuando diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC). A atuação das substâncias no organismo proporciona melhora significativa da sintomatologia da depressão, melhorando a qualidade de vida dos portadores da patologia (Alencar; Holanda; Junior, 2022).

### 3.2 ANSIEDADE E A APLICABILIDADE TERAPÊUTICA DOS ANSIOLÍTICOS

A ansiedade é considerada, em parte, como fenômeno natural ao ser humano, compondo parte importante na expressão de emoções dos indivíduos. Geralmente apresenta-se diante de situações desafiadoras e inovadoras, nas quais os indivíduos podem ser submetidos em seu convívio laboral e pessoal. O seu agravamento, quando notado, pode-se definir como transtorno de ansiedade (TA), podendo afetar negativamente a capacidade de convívio social, interferindo nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (Mangolini; Andrade; Wang, 2019).

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) afeta atualmente o quantitativo aproximado de 350 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a OMS. Nesse quadro, as mulheres são o perfil mais afetado com a TAG, apresentando fatores como status de relacionamento, ocupação e nível de instrução como fatores determinantes. Esse fenômeno é comumente associado a baixa atividade do sistema serotoninérgico, em conflito com o aumento das atividades noradrenérgicas no organismo, propiciando o desenvolvimento do transtorno psíquico (Lopes *et al.*, 2021).

A sintomatologia característica da doença é composta por episódios de inquietação, cansaço excessivo, irritabilidade, dificuldade para dormir e de concentração, fazendo-se necessária a apresentação dessa sintomatologia por pelo menos 06 (seis) meses ininterruptos, de pelo menos 03 (três) sintomas distintos. Os indivíduos, ao serem diagnosticados, demandam a necessidade de intervenção terapêutica, visando o restabelecimento do quadro de saúde (Mangolini; Andrade; Wang, 2019).

As linhas de tratamento direcionadas a TAG são compostas, em associação, do uso de medicamentos e a realização de tratamento psicoterápico. Referindo-se ao tratamento medicamentoso e farmacológico, cita-se a utilização dos inibidores seletivos de serotonina (ISRS), além do uso dos fármacos antidepressivos. Dentre os mais comuns ISRS, citam-se a sertralina, e fluoxetina. Como antidepressivos atípicos cita-se a pregabalina e os benzodiazepínicos (LOPES *et al.*, 2021).

### 3.3 A AUTOMEDICAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os profissionais de enfermagem, por meio de sua prática clínica, conduzem naturalmente o manuseio e manipulação de vários medicamentos, devido as necessidades do serviço nos quais são atribuídos. Essa prática facilita o acesso a prática de auto prescrição e automedicação, podendo repercutir negativamente em vários aspectos (Machado; Da silva; De peder, 2020).

A jornada de trabalho dos profissionais enfermeiros e equipe técnica representa grande complexidade, demandando a necessidade do enfrentamento de dificuldades, diretamente correlacionadas ao ambiente de trabalho, problemas familiares e a necessidade de aperfeiçoamento profissional (Da costa *et al.*, 2021).

Dentro dessa realidade, o exercício da profissão denota também ao desgaste físico, resultando na apresentação de sintomatologias características, como dores nos membros inferiores (MMII), índices elevados de estresse, alterações de humor, alterações na circulação, como a trombose venosa profunda (TVP) e transtornos disruptivos ao sono. Além disso, o estresse relacionado ao exercício da profissão se faz comum e presente em grande parte dos profissionais, motivado pela natureza do exercício da profissão, por lidar com vidas e a manutenção do bem-estar de outras pessoas (Machado; Da silva; De peder, 2020).

A facilidade do acesso a medicações e substâncias psicoativas influencia na adesão da automedicação entre profissionais de saúde, incluindo-se os profissionais de Enfermagem. As condições de desgaste físico e mental, além de dificuldades relacionadas a infraestrutura dos locais de trabalho e rede de apoio, torna propícia a adesão a prática (De oliveira *et al.*, 2024).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste na realização de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com enfoque de abordagem qualitativa.

Esse formato de estudo permitiu que a realização da pesquisa fosse exitosa por meio da análise de outros trabalhos já produzidos acerca da temática. Trata-se de uma metodologia que traz custo-benefício, permitindo a formação de novas linhas de pesquisa, evidenciando as bases existentes e expondo sua relevância, buscando contribuir para síntese e entendimento de um determinado fenômeno.

Além disso, o uso do método possibilita a sintetização do conhecimento, por meio do seu processo sistemático e categórico, com enfoque no embasamento científico (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A revisão integrativa possui como método o instrumento da prática baseada em evidências, que visa fundamento e qualidade quanto aos resultados obtidos. Por esse tipo de abordagem metodológica ser mais ampla, é permitido inclusão de estudos experimentais ou não experimentais, estudos de literatura tanto teórica quanto empírica além de combinar definição de conceitos, intenção, teorias, evidências e análises particulares para a pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013).

### 4.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS ARTIGOS

Para a realização da revisão integrativa, foram seguidas seis etapas primordiais, sendo elas iniciadas a partir da identificação do tema e elaboração da questão norteadora (fase 01); busca e seleção dos estudos (fase 02); definição das informações que serão extraídas (fase 03); avaliação crítica dos estudos incluídos (fase 04); interpretação dos resultados (fase 05); síntese dos resultados (fase 06) (De lima dantas *et al.*, 2022).

**Quadro 1.** Fases da realização da RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

<b>Fases da revisão integrativa da literatura</b>	<b>Detalhamento das ações executadas</b>	<b>Condutas empregadas</b>
Fase 01	Identificação do tema a ser estudado e elaboração da questão norteadora da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento da questão de pesquisa;</li> <li>• Identificação de palavras-chave;</li> </ul>
Fase 02	Realização da busca e seleção de estudos por meio das bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso das bases de dados;</li> <li>• Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;</li> </ul>
Fase 03	Definição das informações a serem selecionadas e extraídas dos artigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise crítica dos resultados;</li> </ul>
Fase 04	Análise e avaliação crítica dos artigos selecionados para a composição da RIL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise crítica dos dados, proveniente dos estudos incluídos;</li> </ul>
Fase 05	Identificação e explanação dos resultados encontrados, decorrentes dos artigos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão de resultados;</li> </ul>
Fase 06	Sintetização dos resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de arquivo, com a finalidade de descrição do processo de revisão;</li> </ul>

Fonte: De lima dantas *et al*, 2022.

No presente trabalho, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos científicos, publicados de forma integral, livre e gratuitamente em periódicos disponíveis nas bases de dados e repositório selecionados; 2) estudos publicados nos últimos 05 (cinco) anos, e 3) artigos publicados nos idiomas espanhol, inglês e português.

Desse modo, foram considerados como critérios de exclusão: 1) artigos duplicados que estivessem presentes nas bases de dados e repositório selecionados; e 2) estudos que não fossem correlacionados a temática e/ou que não respondiam a questão norteadora, identificados por meio da leitura e análise de título e resumo na íntegra.

#### 4.3 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Seguindo o rigor metodológico da elaboração da revisão integrativa de literatura (RIL), para a definição da pergunta norteadora do presente trabalho, desenvolveu-se o uso da estratégia *population* (população), *Variables* (variáveis) *AND Outcomes* (desfecho). O uso desta estratégia de pesquisa possibilita o encontro de respostas adequadas a perguntas de pesquisa, possibilitando o entendimento dos aspectos inerentes as variáveis do estudo.

**Quadro 2.** Definição da pergunta norteadora de pesquisa, em uso do PVO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

<b>Item da estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)</b>	<b>Medical Subject Headings (MeSH)</b>
<i>Population</i>	Profissionais de Enfermagem	Enfermeiros	<i>Nurses</i>
<i>Variables</i>	Automedicação entre Enfermeiros	Automedicação	<i>Self Medication</i>
<i>Variables</i>	Uso de ansiolíticos entre Enfermeiros	Ansiolíticos	<i>Anti-Anxiety Agents</i>
<i>Variables</i>	Uso de antidepressivos entre Enfermeiros	Antidepressivos	<i>Antidepressive Agents</i>
<i>Outcomes</i>	Cuidado de Enfermagem	Cuidados de Enfermagem	<i>Nursing Care</i>

Fonte: RIBEIRO, 2024.

Após a aplicação das etapas da estratégia PVO, definiu-se como pergunta norteadora: Quais os impactos da automedicação, e uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por profissionais de Enfermagem?

#### 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

Para a realização da busca e posterior coleta de artigos e publicações foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos materiais, realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): Automedicação (*Self Medication*); Ansiolíticos (*Anti-Anxiety Agents*); Antidepressivos (*Antidepressive Agents*) e Enfermeiros (*Nurses*), em uso do operador booleano *AND*, utilizado para a busca cruzada entre os descritores da pesquisa.

**Quadro 3.** Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Bases de dados	Estratégias para a busca (Cruzamento dos DeCS)
BVS e LILACS	(Automedicação) <i>AND</i> (Enfermeiros); (Antidepressivos) <i>AND</i> (Enfermeiros); (Ansiolíticos) <i>AND</i> (Enfermeiros); (Ansiolíticos) <i>AND</i> (Automedicação); (Antidepressivos) <i>AND</i> (Automedicação);

Fonte: RIBEIRO, 2024.

Em exposição ao quantitativo de artigos provenientes do cruzamento dos descritores definidos para a pesquisa, explana-se os dados no Quadro 4, a seguir:

**Quadro 4.** Quantitativo de artigos provenientes do cruzamento de descritores. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Base de dados	Cruzamentos e descritores utilizados	Busca geral	Busca específica	Artigos selecionados
BVS	(Automedicação) <i>AND</i> (Enfermeiros)	99	15	5
	(Antidepressivos) <i>AND</i> (Enfermeiros)	156	9	1
	(Ansiolíticos) <i>AND</i> (Enfermeiros)	45	5	0
	(Ansiolíticos) <i>AND</i> (Automedicação)	61	1	0

	(Antidepressivos) AND (Automedicação)	82	3	0
<b>LILACS</b>	(Automedicação) AND (Enfermeiros)	33	9	0
	(Antidepressivos) AND (Enfermeiros)	8	2	0
	(Ansiolíticos) AND (Enfermeiros)	10	2	0
	(Ansiolíticos) AND (Automedicação)	23	0	0
	(Antidepressivos) AND (Automedicação)	9	1	1
<b>Quantitativo PARCIAL</b>		526	47	7
<b>TOTAL</b>		07 artigos		

Fonte: RIBEIRO, 2024.

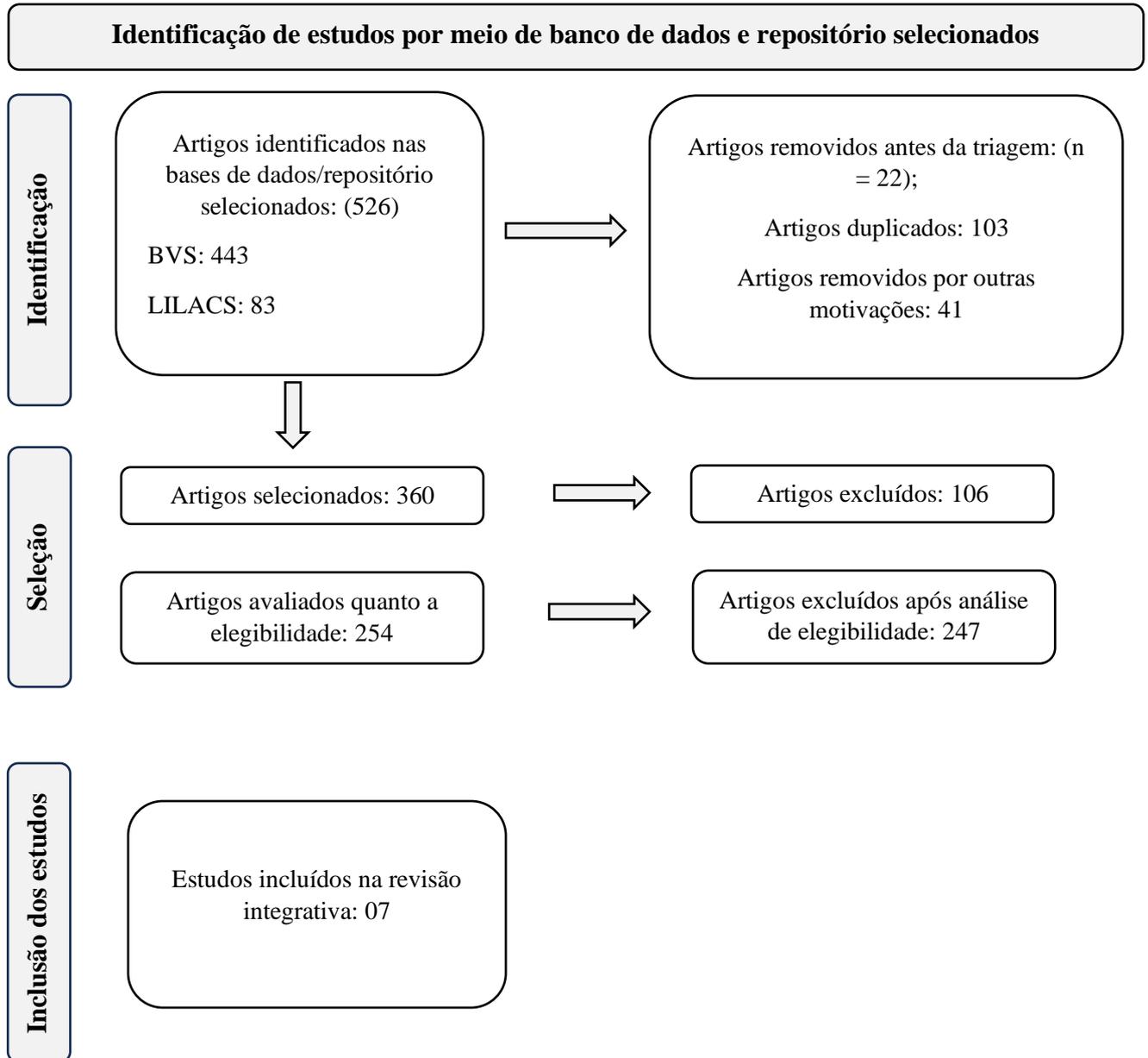
#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A busca nas bases de dados e repositórios foi realizada no período de março a maio/2024, em uso dos descritores e estratégias de busca estabelecidas para o estudo.

Desse modo, buscou-se realizar a organização dos artigos selecionados por meio de banco de dados próprio, desenvolvido pela pesquisadora, em uso do programa *Microsoft Office Word* (versão 2016), com o objetivo de sumarização, codificação e caracterização dos estudos coletados, além da apresentação da síntese dos artigos utilizados para a elaboração da RIL.

Ressalta-se que todos os estudos incluídos na RIL foram submetidos ao instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A). Com o objetivo de projeção do processo realizado para a busca e seleção dos artigos, utilizou-se o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA), conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)*. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.



BVS: Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

Fonte: Page *et al.*, 2020 (adaptado).

#### 4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante a organização dos resultados da presente pesquisa, elaborou-se a sintetização dos resultados, por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no presente trabalho. Na construção do quadro, serão incluídos os dados pertinentes a investigação da seguinte forma: título do trabalho, ano de publicação, objetivo do trabalho, método utilizado, local do estudo e nível de evidência.

Além disso, serão empregadas as técnicas de análise de conteúdo, proposta e desenvolvida por Bardin (2006) e a sistematização, promovida por Minayo (2014), em uso da categorização temática dos resultados obtidos.

As fases da análise de conteúdo consistem em realizar três fases fundamentais, nas quais são citadas na tabela a seguir.

**Quadro 5.** Fases de análise de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Fases	Contextualização
Fase 01 – Pré-análise	Organização dos materiais e análise, por meio da leitura, promovendo a familiaridade com o assunto e conteúdo a ser estudado, orientando o pesquisador a compreender e interpretar o material coletado.
Fase 02 – Exploração do material	Classificação do material obtido, por meio da categorização dos textos, análise temática, classificação e agregação dos dados.
Fase 03 – Tratamento dos resultados, inferência e interpretação	Análise da relevância dos estudos encontrados.

Fonte: Bardin (2006).

Visando a organização da pesquisa, foi realizada a classificação dos estudos por níveis de evidência (NE). A abordagem sugerida por Melnyk; Fineout-Overholt (2005), indica o seguimento e classificação dos níveis de evidência em sete etapas, descritas abaixo.

**Quadro 6.** Categorização dos estudos por níveis de evidência. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

NÍVEIS DE EVIDÊNCIA	
NÍVEL	CORRESPONDÊNCIA
NÍVEL I	Evidências científicas provenientes da realização de revisões sistemáticas ou metanálises.
NÍVEL II	Evidências derivadas de ao menos 01 (um) ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado.
NÍVEL III	Evidências provenientes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.
NÍVEL IV	Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle.
NÍVEL V	Evidências oriundas de estudos de revisão sistemática, de estudos descritivos e de natureza qualitativa.
NÍVEL VI	Evidências advindas de apenas 01 (um) estudo descritivo ou qualitativo
NÍVEL VII	Evidências provenientes da opinião de especialistas e autoridades, ou relatórios.

Fonte: MELNIK; FINEOUT-OVERHOLT; 2005.

Durante a organização dos resultados da presente pesquisa, foi realizada a sintetização por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no presente trabalho, através da construção de um quadro, no qual foram incluídas as informações e aspectos de modo organizado, da seguinte forma: codificação, ano de publicação, autor, título, objetivo do trabalho, método utilizado, local do estudo e níveis de evidência (NE).

Com base nas informações coletadas, foi feita uma análise criteriosa dos estudos obtidos, possibilitando sua interpretação. Foram empregadas técnicas de condensação dos resultados e demonstração em formato de texto descritivo. Essa técnica foi aplicada para os artigos selecionados, dispondo-os em categorias com análise crítica.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Considerando-se os preceitos éticos e legais, o presente estudo não será submetido a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois o seu perfil metodológico, baseado na realização de uma revisão integrativa da literatura, dispensar a avaliação ética, sob a análise da

resolução nº 466/2012. Relacionando-se aos princípios de autoria, foram preservados os direitos autoriais dos estudos utilizados durante a elaboração do presente trabalho.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da realização das fases da revisão integrativa de literatura, por meio da consulta de bases de dados, obtiveram-se 47 estudos em potencial de inclusão ao presente trabalho. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerou-se como a amostra final do estudo o quantitativo de 07 artigos, conforme a realização da análise integral dos trabalhos selecionados.

Para a sintetização dos resultados encontrados, buscou-se a elaboração de um quadro ilustrativo (Quadro 6), demonstrando as principais informações provenientes das pesquisas e os níveis de evidência de cada estudo selecionado.

**Quadro 6.** Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

CÓD	Título do artigo	Autores, ano e país de origem	Revista/periódico/base de dados	Abordagem do artigo	NEC
A1	Consumo de psicofármacos: uma problemática de salud actual	MENDOZA; MARTÍNEZ; GUTIÉRREZ, 2020 (Cuba)	Medicent Electrón / BVS	Estudo Quantitativo	4
A2	“Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de covid-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do nordeste brasileiro	JUNIOR <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	RBMFC / BVS	Estudo Quantitativo	4
A3	Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal	MELO <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Rev. Enferm. UERJ / BVS	Estudo Quantitativo	4

A4	Self-medication among undergraduate nursing students	CASTRO-CATÃO <i>et al.</i> , 2022 (Colombia)	Enfermería Global / LILACS	Estudo Quantitativo	4
A5	A depressão como obstáculo para os futuros enfermeiros	JUNIOR <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Revista Nursing / BVS	Estudo Qualitativo	4
A6	Self-medication of drugs in nursing students from castile and leon (spain)	ANDRÉS <i>et al.</i> , 2021 (Espanha)	Res. Public Health / BVS	Estudo Quantitativo	4
A7	Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira	JÚNIOR <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Arquivos Em Odontologia / BVS	Estudo Quantitativo	4

COD.: Codificação do artigo; NEC: Nível de Evidência Científica;

Fonte: RIBEIRO, 2024.

Considerando o recorte temporal (2019-2023), especificado para a coleta dos artigos para a composição da RIL, nota-se a relevância da temática, considerando-se a quantidade de estudos desenvolvidos para a investigação dos fatores associados à prática da automedicação, incluindo-se os medicamentos ansiolíticos e antidepressivos.

Diante da caracterização dos estudos, têm-se que o maior quantitativo de publicações ocorreram entre os anos de 2020 e 2023, com a composição de 06 artigos, o que remete a um total de  $\cong 87,5\%$  dos artigos incluídos no estudo.

Em relação a origem dos estudos selecionados, observou-se que a grande maioria dos estudos, representada pelo quantitativo de 06 artigos ( $\cong 87,5\%$ ) foi desenvolvida no Brasil.

O modelo de abordagem predominante nos resultados da pesquisa são os estudos quantitativos, onde grande maioria das publicações utilizam essa metodologia. O desenvolvimento de pesquisas qualitativas aborda o raciocínio discursivo.

No presente estudo, seguindo a avaliação dos níveis de evidência proposta por MELNIK; FINEOUT-OVERHOLT (2005), classificaram-se os artigos selecionados de acordo com sua classificação, resultando que, na totalidade dos artigos selecionados, ambos

correspondem a estudos de nível de evidência 4 (IV), relativos a evidências oriundas de estudos de revisão sistemática, de estudos descritivos e de natureza qualitativa.

Relacionando-se a vertente dos objetivos de pesquisa, os artigos selecionados, em sua maioria, defendem a implementação de práticas e protocolos direcionados a prevenção de agravos a saúde, provenientes da prática da automedicação, tanto em profissionais de Enfermagem, quanto entre discentes de enfermagem.

No Quadro 7, no que lhe concerne, objetivou fornecer uma visão resumida acerca das informações indispensáveis de cada estudo, com destaque a codificação do artigo, autores e ano de publicação, além do destaque ao objetivo do estudo e os principais resultados encontrados, favorecendo a análise dos principais achados incluídos no presente trabalho.

**Quadro 7.** Sintetização dos resultados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

<b>CÓD</b>	<b>AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
A1	MENDOZA; MARTÍNEZ; GUTIÉRREZ, 2020	Caracterizar o consumo de psicotrópicos entre um grupo de trabalho vinculado a área da saúde.	Observou-se o alto índice de consumo de drogas psicotrópicas, por meio da automedicação, entre os participantes da pesquisa. Além disso, os meios de acesso a essas medicações eram provenientes do ambiente extra-hospitalar.
A2	JUNIOR <i>et al.</i> , 2022	Analisar os níveis de sofrimento mental entre profissionais de saúde da APS de Petrolina (PE) no contexto da pandemia de COVID-19, verificando possível associação entre sofrimento mental e a atuação desses profissionais na linha de frente.	Entre os participantes, 48,6% apresentaram risco elevado para a presença de transtorno mental no contexto da pandemia de COVID-19. Dentre os profissionais, evidenciou-se o uso de antidepressivos e ansiolíticos, diante do agravamento a saúde mental durante a pandemia.
A3	MELO <i>et al.</i> , 2020	Analisar a associação entre danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares.	As condições de trabalho impactam diretamente na qualidade de vida do profissional enfermeiro, resultando no consumo de

			medicamentos, transtornos do sono e baixa produtividade.
A4	CASTRO-CATÃO <i>et al.</i> , 2022	Determinar a motivação dos estudantes de enfermagem para a adesão da automedicação.	Embora envolva riscos, a prática da automedicação em estudantes se mostrou como prática rotineira, evidenciando os riscos à saúde no qual os discentes são expostos.
A5	JUNIOR <i>et al.</i> , 2019	Buscou-se destacar os efeitos prejudiciais da depressão no desempenho acadêmico, na saúde e futura atuação profissional dos estudantes de enfermagem.	Destacou-se a importância de discutir a qualidade de vida dos estudantes, a metodologia de ensino, e a implementação de núcleo de apoio psicológico, visando a prevenção de agravos e a adesão de boas práticas e autocuidado.
A6	ANDRÉS <i>et al.</i> , 2021	Verificar a prevalência da automedicação em estudantes de enfermagem.	Ser adepto ao uso de medicamentos por conta própria pode resultar em agravos a saúde, além de ser o primeiro passo para a adesão do uso de opioides e demais medicações de risco.
A7	JÚNIOR <i>et al.</i> , 2020	Determinar a prevalência da automedicação em estudantes de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí no município de Parnaíba e avaliar se existe associação dessa tal prática com o nível socioeconômico, o sexo dos acadêmicos, bem como com o nível de conhecimento teórico-prático.	A prática da automedicação é realizada por 97,1% dos alunos participantes da pesquisa, evidenciando a adesão expressiva da prática por parte dos discentes.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Em meio a síntese de resultados e a literatura científica obtida, por meio das bases, destaca-se a importância do desenvolvimento de boas práticas que desestimulem a adesão da automedicação.

Nessa vertente, diante da análise dos resultados obtidos, definiram-se três categorias distintas e cruciais ao desenvolvimento desse trabalho, citando-se: *5.1 Impactos do uso de antidepressivos por enfermeiros e suas repercussões*; *5.2 Impactos do uso de ansiolíticos em*

*enfermeiros e 5.3 Riscos da automedicação e seus impactos relacionados a prática clínica do enfermeiro.*

## 5.1 IMPACTOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ENFERMEIROS E SUAS REPERCUSSÕES

Nesta seção, buscou-se promover a reflexão acerca do uso e adesão dos antidepressivos por profissionais de enfermagem, bem como as suas principais repercussões na esfera pessoal e laboral.

O exercício da profissão de enfermagem exige do profissional no seu cenário de prática habilidades técnicas, administrativas e gerenciais, além do cuidado direto ao paciente e seus familiares. Soma-se a problemática o exercício da atividade laboral diante de adversidades, como a precariedade e insalubridade nos ambientes de trabalho, inserção em ambientes com propensão a violência física e mental, bem como a necessidade de vínculo em mais de um posto de trabalho (Bogossian, 2021).

Como fator estressor, cita-se a tendência ao desenvolvimento do *burnout*, patologia associada a exposição prolongada a ao estresse decorrente do exercício do seu trabalho. A tensão emocional constantemente presente, motivada pela responsabilidade sobre a equipe de profissionais técnicos e auxiliares, além da responsabilidade direta pela qualidade do serviço prestado nos estabelecimentos de saúde, sobrecarregam o emocional do enfermeiro, podendo, além de motivar o desenvolvimento do *burnout*, possibilitar o aparecimento de sintomas característicos de ansiedade e depressão.

Dentre as principais repercussões e agravos a saúde dos enfermeiros, podem-se citar, além dos transtornos de ordem a saúde mental, o absenteísmo, insatisfação laboral, problemas e elevação do risco cardiovascular, desempenho laboral diminuído e queda progressiva na qualidade do cuidado prestado, afetando a assistência ao paciente (Melo *et al.*, 2020). A qualidade de vida no trabalho é diretamente relacionada ao contexto no qual o profissional enfermeiro é inserido, e a inaptidão desse ambiente provoca agravos e implicações, resultantes ao adoecimento.

Nota-se, no cenário posterior a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, que os agravos a saúde mental desses profissionais também são notados entre aqueles inseridos em ambiente extra-hospitalar, incluindo-se os profissionais pertencentes a atenção primária a saúde (APS) (Junior *et al.*, 2022).

## 5.2 IMPACTOS DO USO DE ANSIOLÍTICOS POR ENFERMEIROS E SUAS REPERCUSSÕES

Seguindo a vertente temática, nessa seção buscou-se realizar a explanação acerca do uso de ansiolíticos por profissionais enfermeiros, incluindo-se os seus principais benefícios e malefícios do uso dessa classe medicamentosa.

O processo fisiológico da ansiedade é designado como um tipo de reação que atinge o sistema nervoso do indivíduo quando o mesmo está perante a uma situação adversa. O cérebro pode identificar a situação como perigo, gerando sentimentos de medo, angústia, fobia e apreensão do que está por vir. Quando há permanência e frequência desses sentimentos são frequentes e exagerados considera-se como um transtorno. As reações que o transtorno da ansiedade causa ao indivíduo podem ser exacerbadas e excessivas (Neri; Teston; De medeiros araujo, 2020).

Nesse cenário, o transtorno de ansiedade já é correspondente ao cotidiano dos profissionais de saúde, em especial ao enfermeiro, que pode desenvolver o TA desde o decorrer do seu período formativo. Ao deparar-se com a atividade laboral, os profissionais de saúde estão propensos a sofrimento mental decorrente pela própria natureza do trabalho executado. Nesse sentido, a atuação profissional na área da saúde já é amplamente reconhecida como ocupação com risco alto de estresse e adoecimento (Junior *et al.*, 2022).

Pela rotina de trabalho e por escolha pessoal, o profissional de enfermagem pode aderir a prática de automedicar-se e/ou autodiagnosticar-se com patologias de ordem e origem mentais, fazendo com que o mesmo possa enfrentar efeitos adversos importantes. Dentre os principais efeitos adversos do uso de ansiolíticos, está o sono prolongado, confusão mental, comprometimento da coordenação, e dependência medicamentosa, podendo ainda, predispor o profissional a agravos em sua saúde física (Uzai; Borin; Carraro, 2022).

## 5.3 RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS RELACIONADOS A PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

Em continuidade ao debate acerca do uso de antidepressivos e ansiolíticos, buscou-se realizar no decorrer dessa seção a reflexão acerca dos malefícios envolvidos na adesão da automedicação, e os seus impactos nas esferas laboral e pessoal dos profissionais enfermeiros.

O uso de medicamentos na sociedade atual representa importante avanço científico e social. O tratamento de doenças e a prevenção de agravos e complicações representa um papel importante na evolução da qualidade e expectativa de vida da sociedade.

A prática da automedicação, segundo a OMS, é indicada em alguns casos, por evitar, muitas vezes, o colapso do sistema público de saúde, não limitando o atendimento nas instituições a casos transitórios ou de menor urgência. Entretanto, a auto prescrição medicamentosa, de remédios de uso controlado, como os ansiolíticos e antidepressivos, é extremamente perigosa, por incluírem medicações de uso restrito e liberados somente mediante prescrição.

Os principais fatores determinantes da automedicação devem-se ao ambiente de trabalho, e, dentre os profissionais enfermeiros, ao exercício de suas funções. Ao possuir o conhecimento e acesso aos medicamentos disponíveis, esse grupo tem se destacado no que se refere a essa prática, favorecida pelo conhecimento da sintomatologia das principais patologias e o conhecimento farmacológico (Cavalcante; Da Silva; Quintilio, 2023).

Pode-se compreender como principais agravos ao exercício profissional a perda parcial da capacidade de raciocínio, impulsividade, ansiedade generalizada e ausência de discernimento em momentos essenciais ao tratamento e bom prognóstico dos pacientes. Além disso, cita-se a possibilidade de incapacidade temporária ou permanente do exercício de suas atividades laborais, gerando comprometimento nas esferas pessoais, financeiras e familiares.

## 6 CONCLUSÃO

A reflexão proposta pela produção deste trabalho reflete a necessidade de maior debate acerca da automedicação entre os profissionais de saúde, em especial, aos enfermeiros. As motivações para adesão dessa prática são diversas, mas, em sua maioria, correlacionadas ao exercício de sua profissão, e aos agravos que essa atividade laboral pode prover.

O trabalho exercido pela enfermagem é de natureza essencial, mas a atividade pode gerar aos profissionais agravos comuns, como a ansiedade, depressão e a síndrome de *burnout*. O olhar acerca da saúde mental dos profissionais ainda é insuficiente, fazendo com que o desenvolvimento de políticas públicas e incentivo a adesão e prevenção de agravos a saúde sejam cada vez mais necessárias.

Além disso, faz-se essencial a conscientização e sensibilização dos profissionais de enfermagem contra o uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas. Prover tratamento psicoterapêutico e a promoção de um ambiente de trabalho saudável são medidas necessárias e essenciais para o melhor exercício profissional, beneficiando pacientes e enfermeiros.

## REFERÊNCIAS

- ANIMA EDUCAÇÃO. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo horizonte, **Ânima**, 2014. Disponível em: [https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf](https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf).
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de REGO, L. de A.; PINHEIRO, A. Lisboa: Edições 70, 2006 (Obra original publicada em 1977). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod\\_resource/content/1/BARDIN\\_\\_L.\\_1977.\\_Analise\\_de\\_conteudo.\\_Lisboa\\_\\_edicoes\\_\\_70\\_\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf).
- BOGOSSIAN, Tricia. Horas de enfermagem trabalhadas e o estresse no trabalho do enfermeiro. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 4, p. e203-e203, 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/280/415>.
- BOHOMOL, Elena; ANDRADE, Camilla Moreira. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117924>.
- CASTRO-CATAÑO, María Elena et al. Self-medication among undergraduate nursing students. **Enfermeria global**, v. 21, n. 2, p. 288-300, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6b18bc247e58fd84587cf8a660c818ba/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2035786>.
- CAVALCANTE, Ana Alice Oliveira Guimarães; DA SILVA, Thaís Martins; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 255-273, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/548/592>.
- Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Parecer COREN-SP Nº 008/2020. Automedicação e autoprescrição de medicamentos por profissionais de enfermagem durante o período/jornada de trabalho. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Parecer-008.2020-Automedica%C3%A7%C3%A3o-e-autoprescri%C3%A7%C3%A3o-de-medicamentos-por-profissionais-de-enfermagem-durante-o-per%C3%ADodo-de-trabalho.pdf>. Acesso em 15/09/2023 às 13:27.
- DA COSTA, Camila Vitória Queiroz et al. AUTOMEDICAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 8, 2021. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4824/4291>.
- DE ARAÚJO JÚNIOR, Ayrton Galvão et al. Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 26-35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivesodontologia/article/view/21849>.

DE CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa et al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 390-401, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/523>.

DE LIMA DANTAS, Hallana Laisa et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Link de acesso: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589>.

DE LIMA ALENCAR, Ana Paula; HOLANDA, Polania Lopes; DE OLIVEIRA JUNIOR, Edilson Ribeiro. O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica. **Revista Científica Da FacMais**, v. 19, n. 1, 2022. Link de acesso: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/24/22>.

DE MORAIS JUNIOR, Sérgio Luís Alves et al. A depressão como obstáculo para os futuros enfermeiros. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2973-2978, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025618>.

DE OLIVEIRA, Raiane Melo et al. AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 4, p. e545040-e545040, 2024. Link de acesso: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5040/3523>.

GALÁN ANDRÉS, Maria Isabel et al. Self-medication of drugs in nursing students from Castile and Leon (Spain). **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 4, p. 1498, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/1498>.

JUNIOR, Francisco Telesforo Celestino et al. “Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3219-3219, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3219>.

LEÃO, Fabiana Vieira Garcia et al. Uso de psicofármacos entre trabalhadores em afastamento laboral por transtornos mentais. **einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/trBQCqmDSRsHqzjRpQb7HSx/?format=pdf&lang=pt>.

LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773/5326>.

MACHADO, Jackcelly; DA SILVA, Claudinei Mesquita; DE PEDER, Leyde Daiane. Concepções sobre automedicação entre profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 7, n. 13, p. 10-15, 2020. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/985/1002>.

MANGOLINI, Vitor Iglesias; ANDRADE, Laura Helena; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226/157948>.

MELO, Anna Bianca Ribeiro et al. Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal [Hospital nurses' health and quality of life at work harms: a cross-sectional study][Daños a la salud y calidad de vida en el trabajo de las enfermeras hospitalarias: un estudio transversal]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 46505, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/46505>.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice [Internet]. 2005. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqw2orz553k1w0r45\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=938118](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqw2orz553k1w0r45))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=938118) Acesso: 12/10/2023

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>.

MENDOZA, Coralia Gómez; MARTÍNEZ, Carlos Alberto León; GUTIÉRREZ, Alejandro Germán Troya. Consumo de psicofármacos: una problemática de salud actual. **Medicentro**, v. 24, n. 4, p. 826-832, 2020. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=104393>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-33574>.

NERI, João Vítor Denis; TESTON, Ana Paula Margioto; DE MEDEIROS ARAÚJO, Daniela Cristina. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 75673-75686, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17868/14470>.

NOLASCO, Igor; CUNHA, Madalena; SANTOS, Eduardo. Desigualdades raciais e étnicas no tratamento da depressão: uma revisão scoping. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 7e, p. 109-115, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.pt/pdf/mill/nesp7/1647-662X-mill-esp7-109.pdf>.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C. D.. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. 2021; v. 372, n. 71. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

PASSOS, Hozana Reis et al. Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. **HU Revista**, v. 48, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37535>.

PRODANOV, C. C; FREITAS, C. E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos**. 2.ed-, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+a](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+a)

cad%C3%AAmicos.+2.ed-  
,+Rio+Grande+do+Sul,+2013.&ots=dc44eizeDR&sig=YvBGLmzaw4Cln9We3JcK2ZUdKw  
Y#v=onepage&q&f=false.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182/23774>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/>.

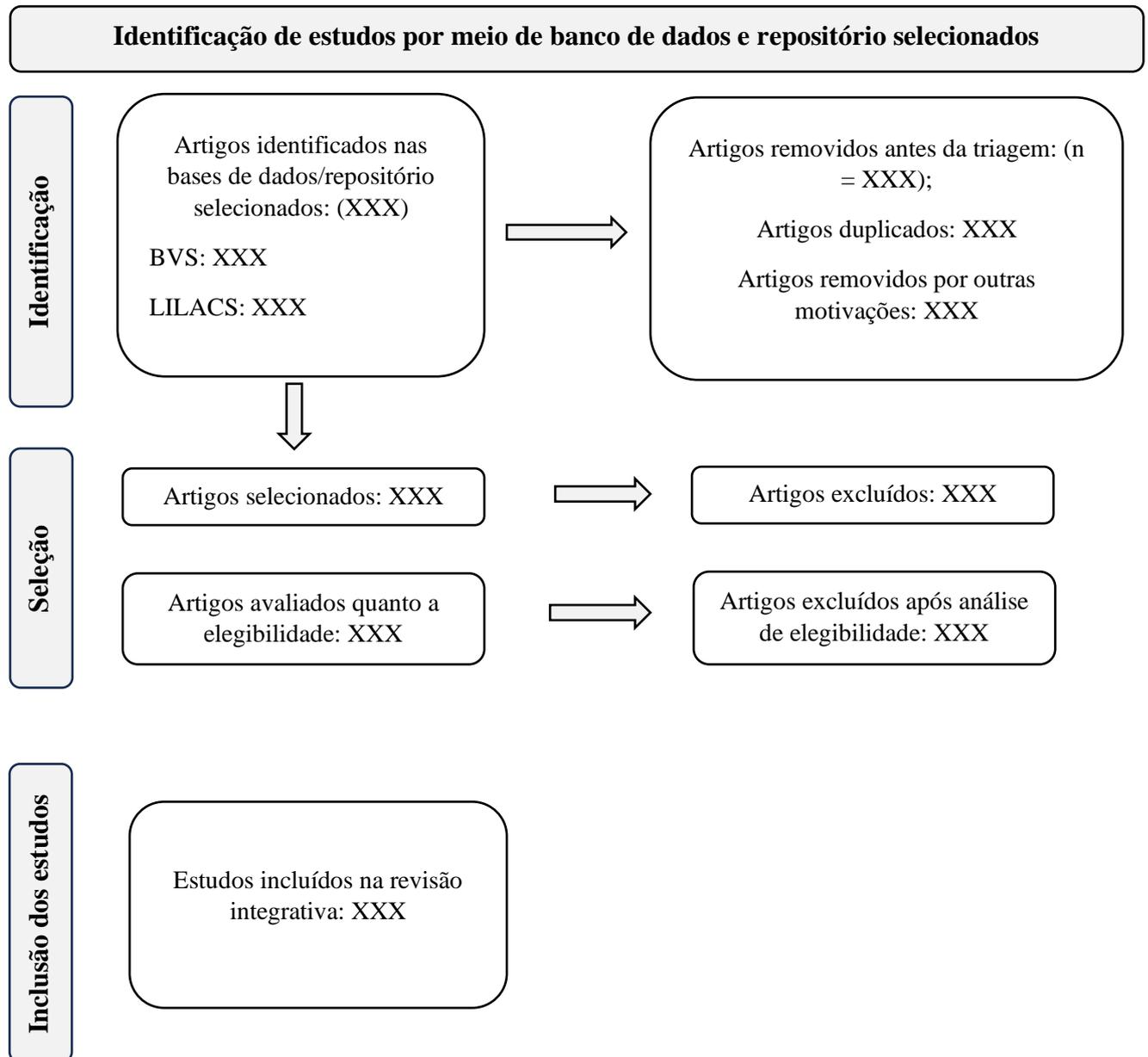
TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SILVA, Marcus Tolentino; GALVÃO, Taís Freire. Prevalência de uso de psicotrópicos e antidepressivos em uma cidade da Amazônia brasileira: análise de dois estudos transversais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 83-92, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2023.v28n1/83-92/en>.

Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil. Centro de Informações de Medicamentos – **CIM**, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil>. Acesso em 15/09/2023 às 11:23.

UZAI, Fabiola Ribeiro; BORIN, Fabiane Yuri Yamacita; CARRARO, Diogo César. Potenciais interações medicamentosas graves entre antidepressivos e ansiolíticos hipnóticos. Revista Terra & Cultura: **Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 52-66, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/2755/2517>.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)**



*BVS: Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;*

Fonte: Page *et al.*, 2020 (adaptado).